

# Nota Técnica

Por Francis Lacerda

*Seca e calor: É o que as tendências climáticas apontam para os próximos meses no território brasileiro.*

Dados do Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais – CEMADEN (\*), revelam que a estiagem que afeta o Brasil, atualmente é generalizada e que o cenário pode se agravar dentro dos próximos meses. À exceção do estado do Rio Grande do Sul, todas as Regiões brasileiras, estão em situação de déficit hídrico considerável e consolida um quadro de seca extrema, dentro da história recente (\*), de acordo com dados do Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais (CEMADEN)

As atuais condições oceânicas e atmosféricas mostram a manutenção da situação de neutralidade do fenômeno ENOS (EL NINO OSCILAÇÃO DO SUL) na região equatorial do Oceano Pacífico. Nas últimas quatro semanas, as anomalias médias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) variaram entre  $-0,1^{\circ}\text{C}$  (Niño 1+2) e  $0,5^{\circ}\text{C}$  (Niño 4). Na costa oeste da América do Sul (Niño 1+2), a ressurgência de águas frias segue favorável à transição para a condição de La Niña fraca nos próximos meses. Padrões associados à variabilidade intrassazonal voltaram a contribuir para a ocorrência de pancadas chuvas no setor leste do Nordeste do Brasil (Zona da Mata e Litoral dos estados da PB, PE, AL, SE e BA), entretanto, com redução gradativa dos totais pluviométricos no trimestre SON/2024.

As previsões dos modelos indicam redução nos totais de chuva no período SON. Nesse sentido, o cenário de estresse hídrico é preocupante e não deve se alterar até novembro/2024. Uma área de mais de 3 milhões de  $\text{km}^2$  está enfrentando estiagem severa. Dos 5.570 municípios brasileiros, quase 4.000 (aumento de 60% entre julho/agosto) estão com alguma classificação de seca (fraca a excepcional). Em municípios da região Norte, os rios estão secando e, juntamente com os incêndios estão afetando a população gravemente e causando doenças respiratórias. Esse quadro está afetando os cultivares de café e soja e, como consequência, os alimentos, da cesta básica, podem ficar mais caros. A falta de chuvas tem prejudicado, especialmente, a agricultura familiar, que pratica a agricultura de sequeiro.

Em destaque, nesse contexto, a chegada de uma forte onda de calor prevista, para os próximos dias (primeira quinzena de setembro/2024), que se abaterá em grande parte do país, causando recordes de temperatura, em praticamente, todas as Regiões com marcas de até  $45^{\circ}\text{C}$ .

A região Semiárida do Nordeste brasileiro, por sua vez, deve experimentar períodos de poucas e isoladas precipitações pluviométricas, amplitudes térmicas consideráveis e temperaturas altas. A situação tende a ficar muito crítica, nos municípios onde o total acumulado de chuva em 2024 foi abaixo do normal e em função dos recordes de temperatura previstos e das altas taxas de evaporação (dos espelhos de água) e de evapotranspiração (das plantas, pastagens e cultivares).

No caso das pessoas e dos animais recomenda-se o reforço da hidratação e evitar exposição à radiação solar em horários críticos do dia. Por outro lado, os produtores de energia a partir da matriz solar, devem bater recordes de produção, no entanto, as placas podem ser danificadas por superaquecimento induzido pelo aumento da radiação solar incidente.

(\*) Os dados da série histórica de chuva do CEMADEN começam na década de 1950. A série indica que as secas se agravaram a partir de 1988, desde então, em destaque, a seca extrema de 2015 (<https://climainfo.org.br/2024/09/01/brasil-enfrenta-a-pior-seca-de-sua-historia-recente-informa-o-cemaden/>).

---

Recife, 02 de setembro de 2024